

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2018

Porto, 1 de fevereiro de 2019

BPI regista lucro anual consolidado de 491 milhões; Atividade recorrente em Portugal gera lucro líquido de 218 milhões de euros (+28,5% yoy)

- **Lucros da atividade bancária em Portugal crescem 28,5% para 218 milhões de euros**, sem efeitos extraordinários.
- **Ganhos extraordinários com venda de participações elevam lucro da atividade em Portugal para 396 milhões**, o que representa 81% do resultado consolidado.
- Lucro consolidado de 491 milhões de euros (10,2 M.€ em 2017) inclui impacto negativo da **reclassificação contabilística da participação financeira do BPI no BFA**.
- **Depósitos de clientes aumentam 1.792 milhões de euros para 21.160 milhões** (+9,3% face a dezembro de 2017), com maior dinamismo da atividade comercial.
- **Carteira de crédito às empresas em Portugal aumenta 1.136 M.€ (+16,1% face a dezembro de 2017)**; forte crescimento gera ganhos de quota de mercado (9,5% em outubro de 2018 face a 8,4% no final de 2017).
- **Produção de novo crédito hipotecário ascendeu a 1.287 M.€ em 2018**, o que representa um crescimento de 21% face ao ano anterior.
- **Carteira de crédito ao consumo cresce 4,8%**; reflete o sucesso comercial das novas soluções de crédito pessoal e financiamento automóvel lançadas em 2018.
- **Margem financeira sobe 8,8%** no ano para 422,6 milhões de euros, apoiada pelo crescimento da carteira de crédito.
- **Produto bancário recorrente em Portugal aumenta 9%** para 721,6 milhões de euros.
- **BPI reforça os melhores indicadores de risco de crédito em Portugal** com 3,5% de rácio NPE em dezembro de 2018 (melhora 1.6 p.p. face a dezembro de 2017). **Cobertura de NPE alcança os 127%** por imparidades e colaterais.
- **Rácios de capital (fully loaded): CET1 de 13,2%, aumenta 0.9 p.p. face a dez.17, e Rácio de capital total de 15% (+1.0 p.p. face a dez.17)**.
- **Dívida de longo prazo do BPI classificada em “grau de investimento”** pela Fitch, Moody's e Standard & Poors.

O BPI registou no exercício de 2018 um lucro líquido de 218 milhões de euros na atividade bancária em Portugal, excluindo não recorrentes, o que corresponde a uma melhoria de 48,4 milhões (+28,5%) face ao ano anterior.

Em termos consolidados, o BPI registou um lucro de 490,6 M.€, que compara com o resultado de 10,2 M.€ no exercício de 2017.

A atividade em Portugal contribuiu com 396,3 milhões de euros (81% do total) para o resultado consolidado. Este valor inclui os ganhos extraordinários com as vendas da participação na Viacer (59,6 M.€ no 1º trimestre), da BPI Gestão de Ativos e BPI GIF (61,8 M.€ no 2º trimestre) e dos negócios de acquiring/TPA e cartões (total de 71,7 M.€, no 3º e 4º trimestres, respetivamente).

Quanto à participação financeira do BPI em Angola, o BFA gerou um contributo positivo de 73,2 M.€ (em 2017 o contributo foi negativo em 119,5 M.€), que inclui os impactos da reclassificação contabilística do BFA e da desvalorização do *kwanza*.

O contributo do BFA incorpora um impacto negativo de 139 M.€ decorrente da alteração da classificação contabilística da participação financeira do BPI no BFA, que deixa de ser considerada “empresa associada”, consolidada por equivalência patrimonial, para passar a ser classificada como um investimento financeiro, em “ações ao justo valor por outro rendimento integral”. O BPI considera que esta opção contabilística é mais prudente e reflete de forma adequada a sua posição atual no BFA (sem influência significativa). Após esta alteração, o resultado líquido do Banco BPI passará a refletir apenas os dividendos do BFA atribuídos ao BPI e não os lucros apropriados, como sucedia até aqui.”

Em Moçambique, o BCI contribuiu com 20,5 M.€ (8,1 M.€ em 2017).

Atividade comercial cresce em todos os segmentos de negócio

O produto bancário recorrente em Portugal aumentou 9% face a 2017 para 721,6 milhões de euros. Contribuíram para este resultado:

- o aumento da margem financeira em 8,8% (+34,3 M.€) para 422,6 M.€;
- a subida de 5,6% (+14,8 M.€) das receitas de comissões líquidas para 277,8 M.€, fruto de uma maior atividade comercial do BPI em todos os segmentos de negócio: comissões bancárias (+6,5%), fundos de investimento (+6,6%) e seguros (+2,7%).

Depósitos de clientes aumentam 1.792 milhões de euros

Os bons resultados da atividade comercial do BPI no mercado doméstico estão refletidos no aumento de 1.792 milhões de euros nos depósitos de clientes, para 21.160 milhões de euros (+9,3% yoy). Os depósitos de investidores institucionais e financeiros registam uma descida já esperada (-34%), que resulta de uma política ativa do BPI de redução da oferta destes produtos com o objetivo de otimização dos rácios de liquidez.

Os recursos totais de clientes, que incluem recursos com registo fora do balanço, aumentaram 1,8% yoy para 33.195 M.€.

BPI mantém ritmo acelerado de ganhos de quotas de mercado no crédito

O volume total de crédito a empresas em Portugal subiu 1.136 M.€ (+16,1% face a dezembro de 2017) para 8.177 M.€ (não inclui *project finance*). A carteira do segmento de grandes e médias empresas e Corporate & Investment Banking cresceu 18,9% em 2018, para 6.004 M.€, e a carteira de crédito a empresários e negócios progrediu 9,2% no ano, para 2.173 M.€. A quota de mercado ascendeu a 9,5% em outubro de 2018 (+1.1 p.p. face a dezembro de 2017).



A contratação de novo crédito hipotecário ascendeu a 1.287 M.€, o que representa um crescimento de 21% em 2018, face ao ano anterior. A carteira de crédito hipotecário regista um crescimento de 0,8% no ano para 11.171 M.€. O BPI regista um aumento consistente da quota de mercado da carteira (11,4% em novembro de 2018), num segmento em queda no mercado português (-1,1% em termos homólogos).

A carteira de crédito ao consumo cresceu 4,8%. Em 2018, o BPI lançou novas soluções de crédito pessoal (Crédito Imediato BPI) e de financiamento automóvel (Renting automóvel BPI para empresas e particulares). O BPI registou um crescimento de 1.3 p.p. na quota de mercado de contratação de crédito pessoal.

A carteira de total de crédito a clientes (bruto) subiu 5,7% no ano, para 23.487 M.€.



BPI com carteira de crédito de melhor qualidade em Portugal. Indicadores continuam a melhorar.

O BPI regista o melhor rácio de Non-performing Exposures (NPE) do sector financeiro em Portugal, com 3,5% (critérios da EBA) em dezembro de 2018 face a 5,1% em dezembro de 2017, refletindo a qualidade dos ativos do Banco, suportada pelo rigor da política de crédito e de análise de risco que desde sempre caracterizou o BPI. A cobertura de NPE por imparidades e colaterais ascende a 127%.

A elevada qualidade da carteira de crédito permitiu reversões de imparidades no valor de 8 M.€ em 31 de dezembro de 2018. Adicionalmente, recuperaram-se 37 M.€ de créditos anteriormente abatidos ao ativo. Assim, o custo do risco de crédito, medido pelas imparidades líquidas de recuperações de crédito anteriormente abatido ao ativo, desceu para -45 M.€ (-0,20% da carteira de crédito) em 2018.

Elevada capitalização

O rácio de CET1 (fully loaded) ascendeu a 13,2%, o que corresponde a um aumento de 0,9 p.p. em relação ao rácio no final de 2017 (12,3%). O rácio total (fully loaded) ascendeu a 15,0% em dezembro de 2018 (+1 p.p. versus rácio de 14,0% em dezembro de 2017). O rácio de leverage situou-se nos 7,0% em dezembro de 2018.

Custos de estrutura continuam a cair

Nos custos de estrutura recorrentes, excluindo custos extraordinários, o BPI regista uma redução de 0,1% face ao ano anterior.

A evolução das receitas e dos custos permitiu que o rácio de eficiência tenha melhorado 8,9 pontos percentuais desde dezembro de 2016 e que se situe atualmente em 60,4%. O BPI prevê atingir um cost-to-income próximo de 50% em 2021.

Em dezembro de 2018 o Banco BPI contava com 4.888 colaboradores (-42 em termos líquidos em relação a dezembro de 2017).

No final de dezembro, o BPI contava com 495 unidades comerciais, entre balcões (421), centros premier (39), 1 balcão móvel e centros de empresas (34).

BPI alcança um ROTE recorrente em Portugal de 8,8%

No ano de 2018, o BPI atingiu uma rentabilidade sobre o capital próprio tangível (ROTE) consolidado de 16,3% e um ROTE recorrente na atividade doméstica de 8,8%. O Banco prevê atingir em Portugal um ROTE sustentável de cerca de 11% em 2021.

BPI com rating de grau de investimento atribuído por três agências de rating

Em 2018, o BPI recebeu a notação de grau de investimento ("investment grade") da sua dívida de longo prazo atribuída pelas três principais agências internacionais de rating – Fitch (BBB), Moody's (Baa2) e Standard & Poor's (BBB-).



Grupo  CaixaBank

Transformação digital no BPI em grande velocidade

Em 2018, o BPI registou um crescimento de 12% no total de utilizadores regulares de banca digital, totalizando 631 mil clientes. Os utilizadores regulares da BPI App atingiram 307 mil no final de 2018, o que representa um crescimento anual de 60%.

De acordo com os dados do BASEF (particulares), o BPI é líder na penetração do homebanking, com quase metade dos seus clientes a serem utilizadores deste canal. O mesmo acontece no caso dos clientes empresariais, em que 84,5% usam os canais digitais do Banco.

Esta aposta do BPI na transformação digital reflete-se também no investimento na rede comercial. Atualmente, 1.300 colaboradores das redes comerciais contam com SmartPC (um crescimento de 60%) e 100% da rede possui um smartphone.

Plano Estratégico 2019-2021: “Criar Valor com Valores”

O BPI apresentou em novembro de 2018 o seu Plano Estratégico 2019-2021, cujas prioridades estratégicas têm como objetivo alcançar um crescimento sustentado da rentabilidade, acelerar a transformação da experiência do cliente, desenvolver o talento, melhorar a eficiência e consolidar a liderança em termos de qualidade, confiança e reputação junto dos clientes e da sociedade.

Sob o lema “Criar valor com valores”, o plano será implementado com a missão de contribuir para o bem-estar financeiro dos clientes do BPI e para o progresso de toda a sociedade, com o objetivo de oferecer o melhor serviço ao cliente e de ser uma referência na banca socialmente responsável, assente nos valores da qualidade, confiança e compromisso social.

A rentabilidade será impulsionada pelo crescimento e pela diversificação: expansão em banca de empresas e negócios, consumo e reforço da componente de aconselhamento financeiro (seguros, fundos e poupança a médio e longo prazo). Em concreto, o BPI tem como objetivo atingir uma taxa anual de crescimento de 5% nos créditos, acima do crescimento esperado do mercado, e de 3% nos recursos de clientes, em particular nos recursos fora do balanço (fundos e seguros).

O BPI espera alcançar uma taxa de crescimento anual de 7% nas receitas core até 2021 e, em paralelo, prevê manter os custos recorrentes estabilizados. Desse modo, o Banco espera atingir um rácio de eficiência próximo de 50% em 2021. O BPI pretende ainda manter os melhores indicadores de risco de crédito em Portugal, consolidando o rácio de NPL abaixo dos 3%.

O Banco prevê atingir em Portugal um ROTE sustentável de cerca de 11% em 2021.



Grupo  CaixaBank

BPI e Fundação "la Caixa" apoiam Portugal com 15,6 milhões de euros em 2018

Em 2018, o BPI e a Fundação "la Caixa" contribuíram com um total de 15,16 milhões de euros para apoiar as áreas da Cultura, Educação, Ciência, Investigação e Empreendedorismo e Solidariedade Social, tendo esta última representado quase metade do total das verbas distribuídas em Portugal. Para 2019, está programado o lançamento de novos prémios BPI Solidariedade, dedicados a apoiar projetos no domínio do apoio à Infância e Adolescência e à implementação de ações sociais em comunidades Rurais. As novas iniciativas complementam o apoio concedido com os Prémios BPI Seniores, BPI Solidário e BPI Capacitar destinados a apoiar os segmentos mais vulneráveis da população.

BANCO BPI, S.A.

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

Capital Social: 1 293 063 324.98 euros;

Pessoa Coletiva e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto
sob o n.º 501 214 534